

Plenário do Conselho Local de Ação Social de Cascais

Ata nº 49

Data: 15-12-2021

Hora de início e término: 9h35 e 12h30

Local: Universidade Nova SBE

Nº membros/organizações presentes: 54

Nº membros/organizações ausentes: 62

Nº de membros/organizações que justificaram a ausência: 3

Nº de redes e conselhos municipais presentes: 12

Nº de redes e conselhos municipais ausentes: 13

Nº total de participantes (pessoas): 75



Agenda

1. Abertura
2. Aprovação da ata do último Plenário
3. Eleições para o Núcleo Executivo e Comissão de Estratégia
4. Nova marca da Rede Social de Cascais
5. Adesão de novos membros
6. Mesa Redonda: Transição Digital na Rede Social de Cascais
7. Tomada de posse
8. Informações



Votações

1. Ata do 48º Plenário
2. Eleições para o Núcleo Executivo
3. Eleições para a Comissão de Estratégia
4. Adesão de novos membros: Jardim Infantil Branca de Neve e a Thorama





Anexos

Anexo 1. [Presenças](#)

Anexo 2. [Apresentações](#)

Anexo 3. [Avaliação](#)



Conteúdos

Ponto 1 - Abertura pelo Sr. Presidente do CLAS, Carlos Carreiras

O Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, dá início aos trabalhos do Plenário às 9h35m. O Presidente do CLAS saúda todos os parceiros da Rede e apresenta os destaques do Plenário de hoje: as eleições para o Núcleo Executivo e para o novo órgão, a Comissão de Estratégia, e os dois novos pedidos de adesão d' O Jardim Infantil Branca de Neve e a Thorama.

Ponto 2 - Aprovação da ata do último Plenário

O Presidente do CLAS coloca à aprovação a ata da reunião do último Plenário (26 de maio de 2021), enviada por e-mail a todos os membros, que foi aprovada por unanimidade.

Ponto 3 – Eleições para o Núcleo Executivo e Comissão de Estratégia

O Presidente do CLAS dá início ao processo de eleição para estes órgãos de governança da Rede Social (ver [anexo 2](#)). Relembrou que no anterior plenário foi aprovada a constituição da Comissão de Estratégia cuja criação teve por base a necessidade identificada pelos membros da Rede. Afirmou que se a existência deste novo modelo já se justificava aquando da sua proposição, as aprendizagens trazidas pelos últimos dois anos vieram confirmar a sua pertinência. O Presidente do CLAS refere a natureza inovadora desta iniciativa a nível nacional. Sublinha que a criação deste novo órgão é mais um exemplo do carácter experimental da atuação da Rede Social. Explica que a Comissão de Estratégia ocupa um lugar intermédio entre o CLAS e o Núcleo Executivo e que tem as seguintes funções: i) orientar e impulsionar estrategicamente a atividade da Rede Social de acordo com o PEDS e as linhas gerais aprovadas pelo CLAS; ii) colocar desafios estratégicos ao Núcleo Executivo e ao Núcleo de Desenvolvimento Social da Rede; iii) promover a articulação entre os vários setores representados na Comissão de Estratégia. Esclareceu que a Comissão de Estratégia é composta por 11 elementos fixos: o Presidente do CLAS, 2 Vereadores com os pelouros da Ação Social e da Saúde, neste caso, Frederico Almeida e Carla Semedo, 4 presidentes das Comissões Sociais de Freguesia, a Diretora do Instituto de Segurança Social, a Diretora do ACES, a Diretora do IEFP e a Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Cascais.



Cabe a estes membros fixos apresentar ao CLAS uma lista de organizações para serem eleitas para a Comissão de Estratégia, que será composta por mais três organizações sem fins lucrativos, um agrupamento escolar e uma organização com fins lucrativos. O Presidente do CLAS refere que a proposta da lista para este primeiro mandato é composta pela CERCICA, o CESP, o Centro Social e Paroquial de São Vicente de Alcabideche, o Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo e o Hospital CUF Cascais. Esta nova Comissão de Estratégia está inserida numa política mais abrangente da Câmara Municipal de Cascais que se vai estender a muitas outras áreas da atividade municipal e enquadra-se no âmbito da democracia colaborativa. Carlos Carreiras sublinha que tanto ele próprio como Frederico Almeida e Carla Semedo são o resultado da democracia representativa, mas que tem se vindo a induzir duas outras dimensões para o exercício democrático que passam pela democracia participativa cuja ferramenta mais conhecida é o Orçamento Participativo, e pela democracia colaborativa, no sentido de cada vez mais, a construção deste caminho em comunidade ser feito com a participação e com o contributo de todos.

O Presidente do CLAS diz que está aberto o período de votação, primeiro para a eleição dos membros da Comissão de Estratégia e depois para o Núcleo Executivo, especificando que este órgão tem representantes das IPSS, em que só os membros deste tipo de organização poderão votar. Especifica igualmente que as entidades que constam nos boletins de voto para a Comissão de Estratégia resultam de um processo de consulta por email para que as IPSS apresentassem as suas candidaturas. As organizações que se apresentam a votos para Comissão de Estratégia são a ABLA, a Confiar, a SER+ e a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Carcavelos e São Domingos de Rana, mas qualquer outra organização que se queira apresentar, poderá fazê-lo agora no plenário. A lista para o Núcleo Executivo é composta pelo CRID, Centro Social Paroquial de São Domingos de Rana e Centro Paroquial do Estoril. Já passaram pelo Núcleo Executivo 16 organizações entre públicas e privadas. Atualmente, para além dos membros fixos, fazem parte do Núcleo Executivo o Centro de Formação e Reabilitação Profissional de Alcoitão, o Centro Social Paroquial de São Domingos de Rana, a ARIA e o Centro Paroquial do Estoril. Os membros do CLAS foram convidados a apresentar listas alternativas, mas não houve qualquer candidatura pelo que apenas uma lista se apresenta a votos, composta pela Câmara Municipal de Cascais, pelo ACES de Cascais, Instituto da Segurança Social, S.S., pelo CRID, pelo Centro Social Paroquial de São Domingos de Rana e pelo Centro Paroquial do Estoril.

Enquanto decorre a contagem dos votos, o plenário segue para o ponto seguinte da agenda.

(O Presidente do CLAS anunciou os resultados das votações após o Ponto 5 da agenda) A Comissão de Estratégia é eleita com 50 votos “a favor” e 1 “branco”; o Núcleo Executivo é eleito com 45 votos a “a favor” e 1 “branco”. Na eleição das IPSS regista-se um empate entre a ABLA e a SER+. Para fazer o desempate são distribuídos boletins para realização de nova votação, tendo o Presidente do CLAS frisado de que apenas estas duas organizações se apresentam a votação e novamente só as IPSS têm direito de voto. Após esta nova votação, a SER+ foi eleita para integrar o Núcleo Executivo.

Ponto 4 – Nova marca da Rede Social de Cascais

João Campos, responsável da empresa Estúdio João Campos, apresenta os desenvolvimentos dos elementos visuais apresentados e aprovados no último plenário do CLAS. A Rede Social terá uma nova imagem de marca que contribui para o reforço da sua notoriedade. A solução gráfica que foi desenvolvida potencia a comunicação da rede. O logotipo da marca foi trabalhado de forma a transmitir energia positiva e demonstrar que a rede é uma comunidade que liga pessoas a pessoas, a ideias, a organizações. Na apresentação da marca, foram dados vários exemplos de como a nova marca da rede pode estar inserida em várias soluções diversificadas, sempre tendo a ideia de ligação humana em mente. Estes exemplos podem ser utilizados em todo o tipo de trabalho e ações da rede.

Ponto 5 – Adesão de novos membros

Pediram adesão à Rede Social de Cascais “O Jardim Infantil Branca de Neve das Irmãs da Misericórdia” e a Thorama (ver anexo 2).

O Presidente do CLAS convida as duas organizações a partilharem com o Plenário uma breve apresentação das duas organizações. Assim, em representação de O Jardim Infantil Branca de Neve das Irmãs da Misericórdia, Elsa Teixeira

e Ana Ferreira, dão a conhecer a instituição ([anexo 2](#)) que foi criada em 1986 como IPSS e tem como objetivo promover a formação integral da criança em particular das mais carenciadas, num contexto de liberdade e pluralismo. Tem como inspiração o carisma das Irmãs da Misericórdia de Verona. Situa-se na Parede e tem acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social para 56 vagas. Procuram dar uma resposta adequada às necessidades das crianças e das famílias. Têm iniciativas de solidariedade social ao longo do ano letivo.

Em representação da Thorama, Inês Marques, Diretora Técnica apresentou a empresa criada em 2012 ([anexo 2](#)), com sede em Tires, São Domingos de Rana e referiu que tem como lema “Cuidamos de si, como quem o ama”. Presta cuidados personalizados de saúde ao domicílio, assumindo o cuidado com amor e humanizado, respeitando a autonomia da pessoa cuidada. Garante o apoio diário, com uma carga horária extensível, em função das necessidades do utente e da família. A intervenção que presta visa a estimulação das capacidades do utente, assegurando pelo maior período de tempo a sua independência, conforto e dignidade. Outra vertente da Thorama é a inclusão laboral de públicos vulneráveis. Nesse sentido, desenvolve um trabalho em parceria com gabinetes de inserção profissional que passa pela divulgação das propostas de trabalho e pela promoção da inclusão profissional desses grupos.

O Presidente do CLAS solicita ao Plenário que manifeste o seu voto quanto a adesão destas organizações à Rede Social e ambas foram aceites por unanimidade. Desejou-lhes as boas-vindas como novos membros efetivos

Ponto 6 – Mesa Redonda: Transição Digital na Rede Social de Cascais

O Presidente do CLAS pede que os participantes da mesa-redonda subam ao palco bem como a moderadora, Margarida Figueiro. Assim, os participantes são: Filipe Almeida, Presidente da Portugal Inovação Social, Joaquim Pequicho, Diretor Executivo da Confecoop, Rogério Figueiro, Presidente do Centro Social e Paroquial de São Vicente de Alcabideche e Miguel Pinto Luz, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cascais

Joaquim Pequicho começa por esclarecer que digitalização e transição digital não são sinónimos. A transformação digital deve ser delineada para ser um compromisso contínuo e tem que influenciar a decisão estratégica. Deve resultar da interação entre organizações e pessoas.

Filipe Almeida sublinha que as tecnologias e os estilos de vida extinguiram profissões, influenciam a evolução do emprego e do trabalho e antecipa transformações radicais nas profissões administrativas. Isto leva-nos a levantar a seguinte questão: quais são as competências de futuro mais relevantes, aquelas que as máquinas não conseguem substituir, pelo menos no horizonte mais próximo? São as relacionadas com funções que exigem empatia, relação humana, pensamento prospetivo e estratégico, capacidade de tomar decisões complexas, principalmente, quando estamos perante problemas morais na relação com o outro. Ora, este é o núcleo duro de competências da economia social. A tecnologia dificilmente será capaz de substituir a intervenção social, mas é um instrumento fundamental a forma como é feita. É na economia social que encontramos as competências-chave do futuro. A economia social está desatualizada na forma como presta serviços e assim enfrenta desafios de modernização: a profissionalização da gestão; o estabelecimento de parcerias estratégicas orientadas para a inovação; a comunicação e a avaliação. A economia social é um parceiro para a implementação de políticas públicas. A digitalização é o 6º desafio que consegue alavancar os desafios anteriores, nomeadamente, trazendo jovens para o setor.

Rogério Figueiro concorda que as organizações sociais são orientadas para as pessoas e que a inovação tecnológica não visa automatizar as instituições, mas para ser aplicada aos processos administrativos (contabilidade, faturas, p.e.). Na sua opinião, quando uma organização quer implementar a digitalização deve seguir os seguintes passos: primeiro, criar uma estratégia, um plano, pois o grande calcanhar de Aquiles do setor é a gestão feita maioritariamente por voluntários. Seguindo o exemplo da sua própria instituição, refere que dois anos antes o Centro tinha 2 emails e 1 computador; passou-se deste cenário para uma estrutura de redes de computadores, formação, site, *backoffice*. Hoje, está no 2º passo que é chegar ao utente de uma forma mais amigável. Nos últimos anos, introduziu a aplicação *Childiary* para a gestão de creches e pré-escolar: permite a comunicação automática com os pais, há uma ficha de cada aluno que se destina ao acompanhamento da parte pedagógica para facilitar o trabalho das educadoras. No final do dia os pais têm de forma automática a situação da criança no seu telemóvel.

Na área de ERPI, usa uma plataforma que permite pegar no plano de intervenção do utente agregar todos os contributos técnicos de forma automática. A cada momento pode visualizar a situação de cada utente na área da saúde, da terapia ocupacional. É a garantia de uma abordagem mais individualizada. Refere que o 3º nível de implementação transição digital já está em curso, estando em fase de testes. Corresponde à utilização de equipamentos biométricos que registam o estado de saúde do utente. É usado em ERPI mas pode ser usado em SAD pois permite um controle à distância.

Miguel Pinto Luz aborda a questão de como pode a autarquia alavancar esta transição nas organizações? No seu entender, responder a esta pergunta implica responder previamente a outras como se a digitalização vale a pena? A tecnologia aumenta custos e por si só não torna os processos mais eficientes. A digitalização só interessa se for alinhada com a missão da organização, com uma estratégia clara e quais os impactos que vai querer nos eixos mencionados pelo Filipe Almeida (a comunicação, processos mais eficazes e céleres, melhoria de serviços prestados). Qual o papel da autarquia? Ajuda no processo, tem massa crítica: a CMC já passou por este processo. Pode disponibilizar informação útil para a tomada de decisão. Conclui que a digitalização só vale a pena se fizer sentido, se melhorar processos, se reduzir custos, se permitir melhor comunicação pois no setor social é fundamental manter a relação humana que permite sentir o pulsar da comunidade.

Joaquim Pequicho refere que as organizações são de pessoas para as pessoas. Não há nenhuma tecnologia que possa substituir essa forma de estar na economia social. As ferramentas tecnológicas criam-nos espaços de mudanças, vantagens competitivas. Contudo, há desafios que se colocam: não pode haver nenhuma tecnologia colocada ao serviço das pessoas que não tenha como garantia o exercício da cidadania; deve garantir a correção de algumas desigualdades; a utilização deve seguir a proteção de dados; deve ter acessibilidade para pessoas com as funções cognitivas comprometidas ou para pessoas mais idosas com níveis de literacia mais reduzidos. Para isso, é preciso habitar as organizações e as pessoas para utilização das ferramentas digitais. É uma oportunidade para a personalização dos serviços pois influencia a forma como nos relacionamos com as pessoas. É uma janela de oportunidade, mas é preciso ter os recursos financeiros ou acesso a investimento.

Filipe Almeida questiona: O que se deve digitalizar? A colaboração com outros atores é fundamental porque as organizações estão assoberbadas com o dia a dia e não têm capacidade de fazer esta reflexão sozinhas. As organizações devem abrir-se a estágios para puderem ter esta colaboração e a experiência pode ser transformadora para alunos e organização. Outra condição é a existência de incentivos para que as organizações façam uma avaliação de impacto das políticas públicas, contratualizando resultados. A tecnologia é um instrumento para estes processos serem alavancados.

Rogério Figueiro considera que as organizações não têm muitos meios e por isso há que especificar exatamente o que querem. Isto vem das necessidades dos seus utentes e da simplificação dos processos do dia a dia, para se poupar meios. Há soluções futuras que a tecnologia nos pode ajudar a ter, mas são as direções técnicas que sabem os problemas que as organizações estão a enfrentar. Assim, na sua opinião põe-se a questão dos meios: não só é preciso verbas para implementar como é necessário saber como financiar os contratos de manutenção. O ideal seria termos massa crítica para falar com fornecedores porque estes não estão muito sensibilizados para o nosso setor. O facto de o setor estar disperso tem implicações nos custos elevados. O ideal seria que os grandes fornecedores fizessem uma aplicação para os lares.

Miguel Pinto Luz alerta para a questão da obsolescência que é maior que nunca. Se não formos rápidos e focados na decisão, corre-se o risco de depois do investimento feito já estar desatualizado. Uma alternativa pode ser ou *low code* ou *no code* que são linguagens de programação simples, modelares em que se pode construir a própria aplicação. Desafia as organizações da Rede Social a se constituírem como associação ou empresa social para desenvolver aquilo que o setor social precisa. Cascais é o sítio ideal para a implementação desta solução. Mostra-se disponível para autarquia contribuir com *know how*, com as parcerias tecnológicas que já tem em curso para se desenhar em conjunto as futuras aplicações do setor social a custos mais reduzidos.

Margarida Figueiro abriu oportunidade para a plenário interpelar os participantes na mesa redonda. Isabel Pinto Gonçalves, membro do Núcleo Executivo manifesta agrado com a clareza de todas as intervenções sobre a

importância da digitalização. Considera que o desafio do Vice-Presidente é inspirador para as organizações prestam serviços todos os dias aos munícipes de Cascais para que o possam fazer de forma mais qualificada e humana porque têm algumas tarefas que estão digitalizadas e que lhes facilitam a vida.

Joaquim Pequicho afirma que para se concretizar esta alteração é preciso capacitar as pessoas, as que servimos as pessoas que trabalham connosco, os dirigentes. É fundamental criar um novo espaço de capacitação e democratizar o acesso. Em territórios de baixa densidade ou com menos infra-estrutura vai provocar impactos que podem aprofundar fenómenos de isolamento e de “incomunicação”, se me é permitido o termo. Depois há a competência do uso, o uso da tecnologia com qualidade. Mais do que sobre a tecnologia, é preciso refletir sobre estes fatores de exclusão.

Isabel Bouças, Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, refere que a palavra que nos une a todos é a palavra “cuidar”. Portanto, a tecnologia é importante se nos libertar de outras tarefas que nos permitam concentrar no ato de cuidar.

Susana Graça da CMC questiona Filipe Almeida sobre a substituição de postos de trabalho pelas soluções tecnológicas. A Rede Social também trabalha com desempregados e o cenário que apresenta mostra que ainda mais pessoas estarão em situação de desemprego iminente. Se estas pessoas não puderem reconverter a suas profissões como vamos resolver esta questão?

Filipe Almeida afirma que esta questão tem vários anos e que se sabe que a tecnologia vai destruir milhares de empregos. Há vários empregos na área administrativa que se mantém para manter as pessoas nos seus postos de trabalho, apesar de já não serem necessários. Temos consciência disso. Fala-se da transição digital e da transição verde, mas não se fala na transição de competências, na conversão de competências. É preciso saber quais vão ser as profissões do futuro e quais são as competências que lhes estão associadas. Contudo, há sinais de esperança pois a economia social é um setor de futuro. Não só cuida de quem já precisa de cuidados como pode ser preventivo de quem vai precisar desses cuidados no futuro. É urgente trazer jovens para este setor, que deve ser visto não só numa dimensão corretiva, mas numa dimensão preventiva das desigualdades estruturais que existem hoje em dia.

Miguel Pinto Luz ressalta que não é a primeira vez que a humanidade se defronta com um problema semelhante. Por exemplo, a Revolução Industrial eliminou milhões de postos de trabalhos. Temos que ser muito céleres porque o ritmo de obsolescência é elevado. Mas eu sou um otimista militante. Numa primeira fase o impacto social vai ser enorme, mas rapidamente vamos encontrar um equilíbrio. Vamos ter que objetivamente encontrar soluções.

Joaquim Pequicho diz que a economia social é um ecossistema muito particular pois é até um laboratório de inovação e experimentação. Nós estamos a trabalhar em projetos da acessibilidade cognitiva, na introdução da leitura fácil e temos que apostar cada vez mais em mediadores de comunicação. Serão as próprias pessoas com a cognição comprometida que vão validar esses recursos de leitura fácil. Temos as condições para ter um futuro promissor.

Sandra Afonso do Centro, do Comunitário de Tires intervém para dar conta de que a sua instituição utiliza uma plataforma digital construída á medida que permite fazer uma gestão quotidiana das suas respostas sociais. Isto faz logo toda a diferença: temos muito menos papel e continuamos a fomentar a empregabilidade de pessoas, pois continuamos a necessitar de recursos humanos para fazer o essencial. Esta nova experiência, recorrendo ao nosso *know how* tem melhorado a nossa intervenção. Numa outra vertente, estamos a capacitar os nossos idosos através de uma plataforma interativa muito intuitiva que assim conseguem aceder a notícias e a jogos de estimulação cognitiva.

Margarida Figueiro encerra a mesa-redonda agradecendo a presença dos convidados e dos seus contributos. Expressa o desejo de que a economia social seja a economia do futuro.

Ponto 7 – Tomada de Posse

Dado que a sessão estava uma hora adiantada quanto a prossecução dos trabalhos e o ponto seguinte da agenda envolvia a participação de convidados que ainda não se encontravam na sala, o Presidente do CLAS antecipa este ponto da ordem de trabalho dedicado à partilha de informações para antes da realização da Mesa Redonda (ponto 6).

Ponto 8 - Informações

Ana Rute Mendes, em representação do Centro Psicogeriátrico N. Sra. de Fátima-Instituto das Irmãs Hospitaleiras, inicia a apresentação da organização. Está localizado na Parede e partilha com os parceiros as novas orientações que vão começar a implementar: a capacidade de resposta em ERPI vai ser melhorada com a introdução de uma unidade de internamento de curta duração focada no alívio ao cuidador informal, nomeadamente, através de um programa de reabilitação física pós-hospitalização dos utentes. Revela que fizeram uma candidatura ao Programa Capacitar Sénior do BPI que vai permitir no ano de 2022 implementar um Programa dirigido à comunidade de estimulação cognitiva e psicomotora ao domicílio ou em ERPI que o solicite.

Frederico Costa da CMC dá conhecimento do lançamento do Estudo promovido pela CMC com execução do ISCTE sobre Envelhecimento e Velhice em Cascais. A sessão inaugural vai decorrer no dia 26 de janeiro de 2022, no Auditório da Casa das Histórias do Museu Paula Rego. Este tudo pretende mobilizar uma ampla participação para sua realização, pois vai contemplar uma metodologia de investigação-ação: em seis grupo de trabalho pretende-se mobilizar a estrutura da CMC, cidadãos, pessoas mais velhas, empresas, respostas sociais. O investimento municipal é da ordem dos 80 mil euros. Este estudo foi alvo de uma candidatura no âmbito do Cascais Sénior+, financiamento do Portugal 2020, com o objetivo de beneficiar de alguma participação.

Catarina Afonso do CadIn informa que a instituição dispõe de uma bolsa social em que as candidaturas estão abertas durante todo o ano letivo, quer para a população em geral, quer para as instituições de casas de acolhimento de jovens. Informa que estão a receber bastantes candidaturas de famílias. Esta bolsa é renovável.

Cecília Dionísio, Instituto Segurança Social, informa que está aberto período de candidaturas ao PRR para requalificação e construção de estruturas para as respostas sociais que decorre até fevereiro de 2022. Aproveita para relembrar que decorreu até 9 dezembro período candidaturas para estabelecimento de acordos cooperação para as várias tipologias de resposta social, nomeadamente, creche, centro de dia, SAD, lar residencial e ERPI. Em nome da Segurança Social agradece toda a colaboração e parceria da Câmara Municipal de Cascais nas operações de testagem preventiva que decorreram ao longo de 2021 e que estão ainda a decorrer, como, ao dia de hoje, no Centro de Congressos do Estoril, o processo de vacinação de funcionários de ERPI e de lar residencial. São três dias de testagem e Cascais acedeu amavelmente a testar os funcionários das mesmas respostas sociais do concelho de Oeiras. Para rentabilização de meios, foram estabelecidas parcerias para definir pontos focais de vacinação por distrito e Cascais foi um deles. Já foram realizados 1500 testes. Sublinha que a Segurança Social conta com a parceria com o ACES Cascais para ao nível das ERPI haver testagem e apoio a visitas 24 horas e compilação de listagens de vacinação. Acrescenta que a Segurança Social e a CMC estão em fase de realização de reuniões da Comissão de Acompanhamento para a descentralização de competências de atendimento e acompanhamento de ação social. Está em curso um trabalho de definição de procedimentos, constituição de equipas, definição de circuitos, até pelas implicações financeiras.

Ana Paula Sousa Uva, autoridade de saúde do concelho de Cascais, informa que no dia de hoje há mais 79 casos confirmados de COVID 19. Desde ontem que a tendência de contágios em Cascais apresenta uma linha estável. E estando a aproximar-se as festas de Natal reforça quais os cuidados que se deve ter em casa com os familiares: a vacinação por si só não confere toda a proteção; protege das situações graves de doença e é por isso que se registam

casos de infeção em pessoas vacinadas. Nos jantares e almoços de famílias estamos completamente desprotegidos e assim aconselha que as pessoas façam testes rápidos.

Intervém Bárbara Carvalho do ACES informa que a campanha de vacinação contra a COVID 19 está a decorrer muito bem no concelho de Cascais. No próximo fim de semana, inicia-se a vacinação das crianças: não haverá lugar a convocatórias e apenas funcionará o auto-agendamento.

O Presidente do CLAS agradece a informação partilhada e reitera que, contra a pandemia, há duas armas de defesa e uma de ataque: as máscaras, os testes e a vacina, respetivamente. É por isso que a CMC tem estado muito empenhada na realização das testagens para identificação de infeções e para quebrar cadeias de transmissão e na distribuição de máscaras e equipamentos de proteção individual. Até agora já foram distribuídas gratuitamente mais de 20 milhões de máscaras para a população. Quanto à testagem, foram realizados mais de 200 mil testes antigénio gratuitos. Carlos Carreiras apela à vacinação e enumera os seus benefícios. Em complemento ao que foi dito por Cecília Dionísio, o Presidente do CLAS diz que para além dos testes feito em ERPI em parceria em com a Segurança Social, a CMC avançou por sua iniciativa para a testagem para ERPI sem alvará. A justificação reside no facto de não serem os residentes idosos que se encontram “ilegais” e por isso não podem ser alvo desta distinção. Os colaboradores que trabalham nestes equipamentos também estão a ser testados. Não há qualquer objetivo de fiscalizar ou multar estes equipamentos, mas tão somente proteger os seus residentes. Apela a todos os presentes que na qualidade de líderes da comunidade difundam as normas em vigor de combate à pandemia, nomeadamente, a testagem regular e a vacinação.

Neuza Gonçalves da CMC informa que a rede de acolhimento ao migrante tem mais um reforço: trata-se de mais pontos de atendimento resultado de uma candidatura vencedora ao FAMI, em parceria com o Centro Cultural Moldavo, na freguesia de Alcabideche e de São Domingos de Rana. Em Alcabideche, o ponto de atendimento funciona no edifício da Junta de Freguesia e há reforço nos espaços de atendimento de Alcoitão e da Adroana. Em São Domingos de Rana, o Centro Cultural Moldavo está a prestar apoio à regularização diariamente. Esta candidatura também vai permitir a existência de uma equipa multilingue (inglês, francês, crioulo e nepalês) que dará apoio na tradução e mediação de forma itinerante.

Isabel Pinto Gonçalves da CMC refere que a nova marca que foi hoje apresentada reforça a nossa identidade. Irá ser utilizada no próximo ano pela Rede Social no seu global: pelo CLAS, pelas redes, plataformas, fóruns e por cada uma das organizações individualmente. Assim, tem flexibilidade para ser utilizada na comunicação visual de cada organização. É mais uma demonstração do nível de coesão dos membros da Rede Social.

O Presidente do CLAS propõe que a vereadora Carla Semedo se possa apresentar e que partilhe informações referentes às áreas sobre as quais tem responsabilidade.

Carla Semedo apresenta o Canal Vida Cascais: é um instrumento de política pública que concretiza a resposta a uma necessidade manifestada pelas organizações de agregar a saúde à área social. Para além da sua natureza estratégica vem se materializar em ações concretas cujo objetivo é facilitar a vidas dos técnicos no terreno e promover uma literacia dos munícipes sobre os serviços que nós temos disponíveis. Isto vai permitir a descentralizar a atuação: vai passar a existir os Centros Vida Cascais disponíveis pelo concelho que são os atuais Gabinetes Mais Perto com uma nova configuração pois terão as áreas da saúde e sociais presentes para facilitar a vida das pessoas. Convida as organizações a usarem o Canal Vida Cascais para partilharem as suas iniciativas. Já se iniciaram e vão ter continuidade sessões de esclarecimento sobre este novo caminho que vamos traçar para que os técnicos também possam prestar essa informação às pessoas. As organizações que tenham espaços que garantam a privacidade podem receber um computador para quem não tem acesso a teleconsultas o possa fazer. Um dos valores que estão subjacentes ao Canal Vida Cascais é o da equidade para que os serviços disponibilizados sejam acessíveis e de um modo universal e gratuito. Pede a colaboração das organizações para que se possa animar o tempo de espera e recobro nos centros de vacinação e dos centros de rastreios. Pode ser uma animação de entretenimento, mas também pode ter uma componente pedagógica.

O Presidente do CLAS informa que a 22 de dez de 2021 vai ser inaugurada a extensão do Centro de Saúde São Domingos de Rana que duplica este Centro. No dia de hoje será ainda lançada a primeira pedra da construção do Centro de Saúde de Carcavelos, que é uma aspiração muito antiga. Vai ser inaugurado em breve a segunda fase do CRID. Este equipamento e o da CERCICA vêm cumprir uma resposta a um problema que nos apoquentava a todos: os pais dos cidadãos que não têm a capacidade de serem autónomos, pela ordem natural da vida, iriam morrer sem ter a certeza de onde e a quem deixariam os seus filhos para serem tratados. Reforça que o que CRID necessita é de um acordo de cooperação com a Segurança Social, problema este que espera ver ultrapassado muito em breve. Aproveita para elucidar que a CMC vai disponibilizar apoio técnico gratuito a todos os que pretendam apresentar candidatura ao PRR e aos fundos 2030. Este apoio é possível porque a CMC tem um novo desenho de serviços municipais que contempla uma nova direção municipal que foi criada especificamente para a questão do PRR e dos fundos, dirigido pelo Pedro Caldeira Santos. Acrescenta que Cascais também está envolvido no acolhimento de cidadãos refugiados afegãos, sujeitos a situações de grande violência no seu próprio país. Este acolhimento é realizado em coordenação com o Alto Comissariado para as Migrações e Ministério dos Negócios Estrangeiros. Não são divulgados mais detalhes sobre estas operações por motivos de segurança. Acolhemos duas famílias e mais recentemente chegaram 70 jovens de uma escola de música com características muito especiais no Afeganistão. Vieram alunos, professores, artesãos que fazem os instrumentos tradicionais. Está a ser avaliada a possibilidade de dar continuidade a esta escola em Cascais. O Presidente do CLAS cede a palavra a Ana Paula Sousa Uva que pretende complementar a informação prestada sobre estes cidadãos afegãos acolhidos.

Ana Paula Sousa Uva informa que estão a ser apoiados de forma completa em termos de saúde. Estas famílias estão a ser monitorizadas semanalmente juntamente com o Alto Comissariado e Ministério da Saúde. Foram realizados todos os rastreios quer em termos de tuberculose, quer em termos de outras doenças. Foram vacinados e têm médico de família. Têm acesso a medicina dentária através de O Mundo a Sorrir. Os músicos tiveram que destruir os seus instrumentos. Por isso seria importante que os pudessem voltar a construir. Estas crianças vieram com os professores porque perderam os seus pais.